

# DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO: O NOVO CONTEXTO

---

Francisco Eduardo Pires de Souza (BNDES e UFRJ)

Seminário: Papel do Estado no Século XXI

Enap, Brasília, 03/09/2015

# O novo (velho) mundo dos anos 2000

- China emerge e desloca o centro de gravidade da economia mundial
  - *Super ciclo* de commodities; grande dinamismo de emergentes da África e América Latina
  - Maior peso e dinamismo de emergentes prenuncia nova era em termos de crescimento do PIB e do comércio mundial (4,5% e 6,5% a.a., respectivamente, entre 2002 e 2008)
- Abundância de liquidez internacional viabilizando financiamento de déficits e/ou acumulação de reservas por emergentes

# O encontro da América Latina com o desenvolvimento no seu sentido pleno

- Forte crescimento econômico (PIB per capita crescendo 3,5% a.a. pela primeira vez em mais de 40 anos)
- Fundamentos macroeconômicos sólidos (externo e fiscal)
- Melhorias substanciais na distribuição da renda ( x resto do mundo)

# O novo contexto internacional (o sonho acabou)

- A reiterada ilusão dos “brotinhos verdes” (a “fase da negação”)
- A realidade da economia internacional pós-crise. Passados 7 anos da quebra do Lehman:
  - baixo crescimento da economia mundial;

Gross domestic product, constant prices (% change)

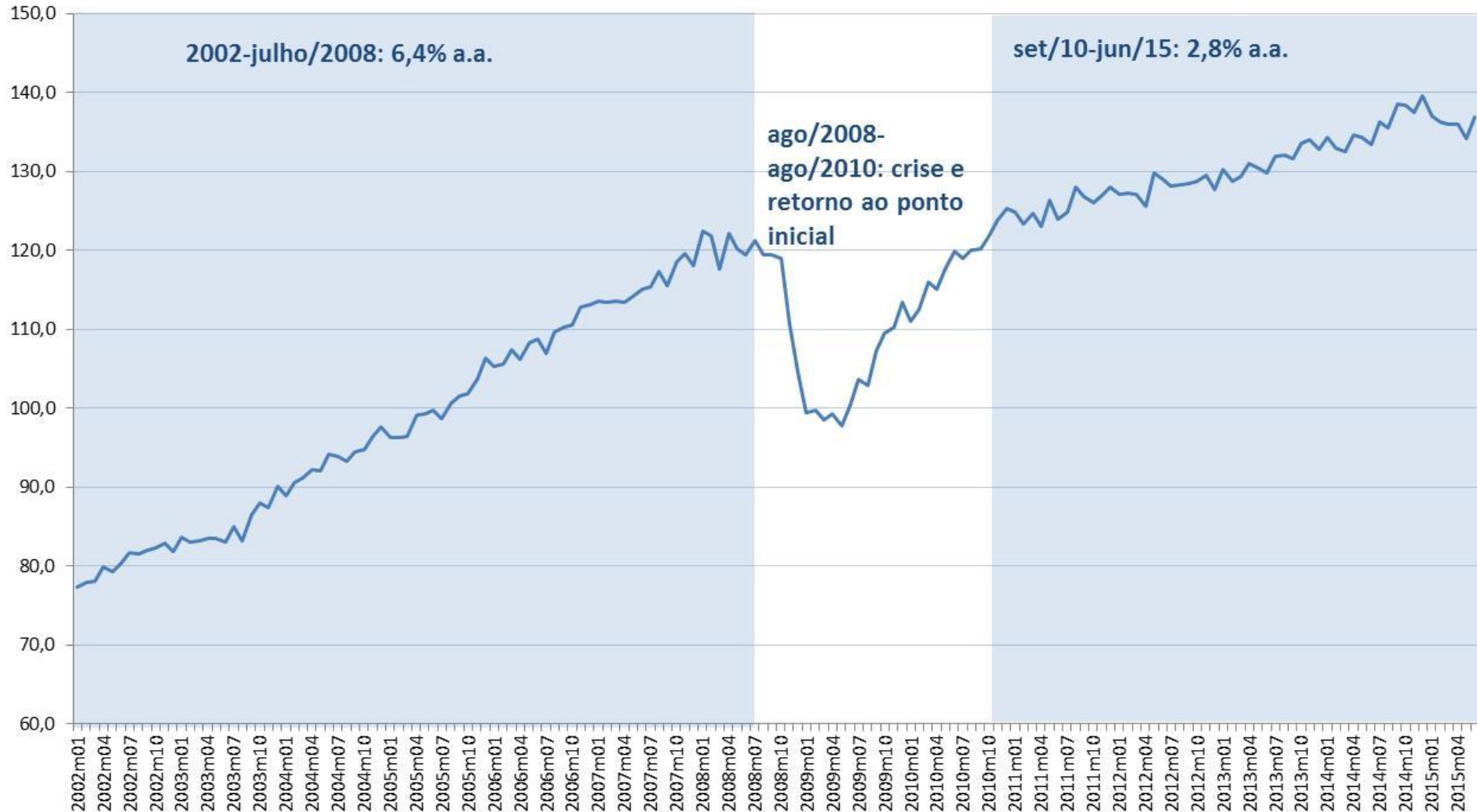
Country Group	2002-2008	2009	2010	2012-2014	2015 p
World	4.5	0.0	5.4	3.4	3.3
Advanced economies	2.3	-3.4	3.1	1.5	2.1
Emerging market and developing economies	7.0	3.1	7.4	4.9	4.2

International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, April 2015; Update, July 2015.

# O novo contexto internacional

- A reiterada ilusão dos “brotinhos verdes” (a “fase da negação”)
- A realidade da economia internacional pós-crise. Passados 7 anos da quebra do Lehman (slides):
  - baixo crescimento da economia mundial;
  - desaceleração ainda mais rápida do comércio internacional, que passou a crescer por baixo do PIB mundial

## Índice de Volume do Comércio Internacional, com Ajuste Sazonal



Fonte: CPB, World Trade Monitor.

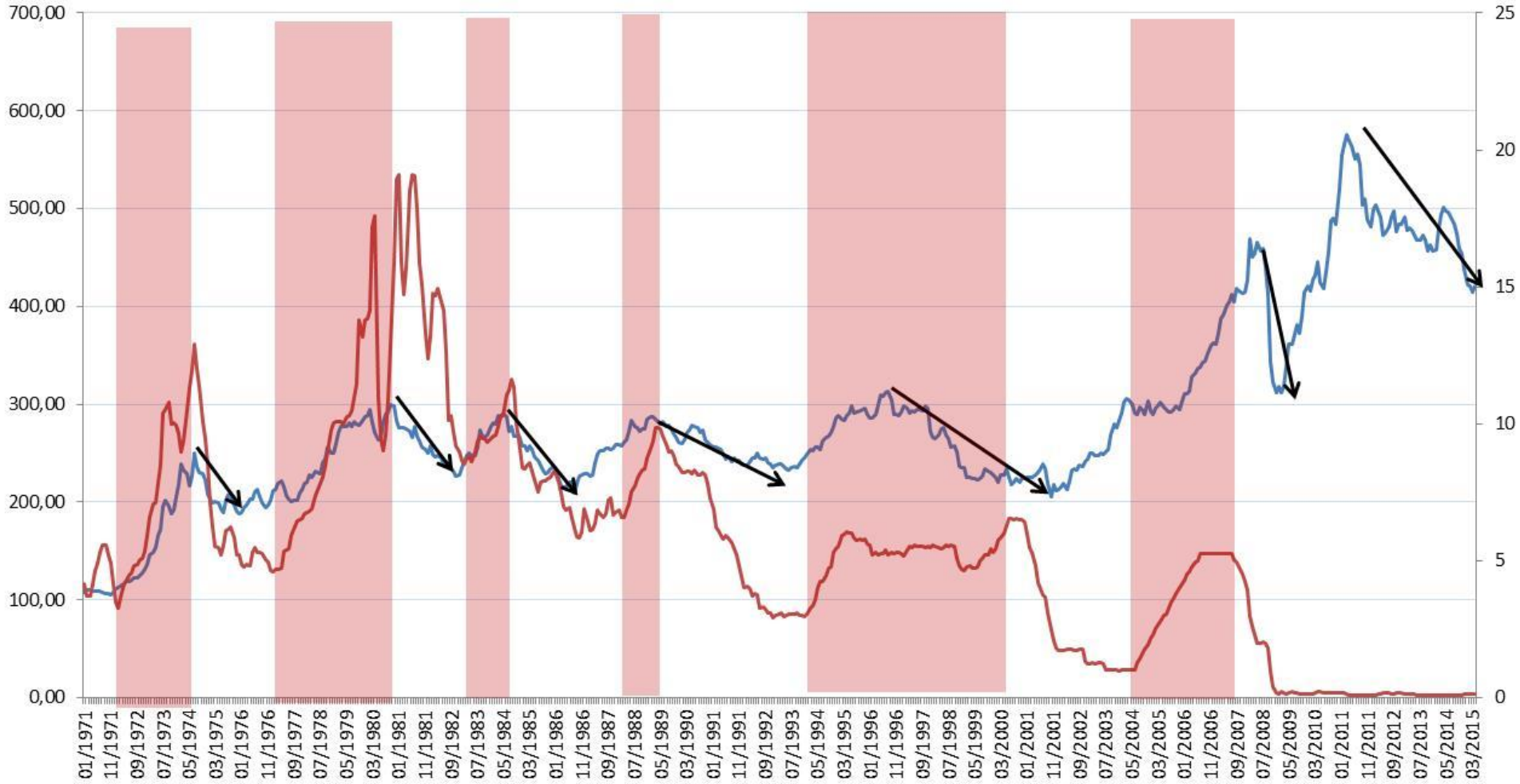
# O novo contexto internacional

- A reiterada ilusão dos “brotinhos verdes” (a “fase da negação”)
- A realidade da economia internacional pós-crise. Passados 7 anos da quebra do Lehman (slides):
  - baixo crescimento da economia mundial;
  - desaceleração ainda mais rápida do comércio internacional, que passou a crescer por baixo do PIB mundial
  - Fim do super-ciclo de commodities, no rastro da perda de dinamismo da economia chinesa (cujas dimensões ainda não são muito claras)
  - Tudo isso em meio ao período de maior expansionismo monetário e baixas taxas de juros em pelo menos 6 décadas



# Índice de Preços de Commodities (CRB à vista)

— CRB — Fed Funds



Fonte: CRB

# “A ficha caiu”, mas as interpretações, prognósticos e incertezas são muitas:

- Estagnação secular
- Excesso de endividamento mundial
- Tendência a lento crescimento da produtividade
- Desaceleração chinesa (niponização?)

Sobre o que parece não haver mais dúvida: não há qualquer perspectiva de retorno ao passado (anos 2000).

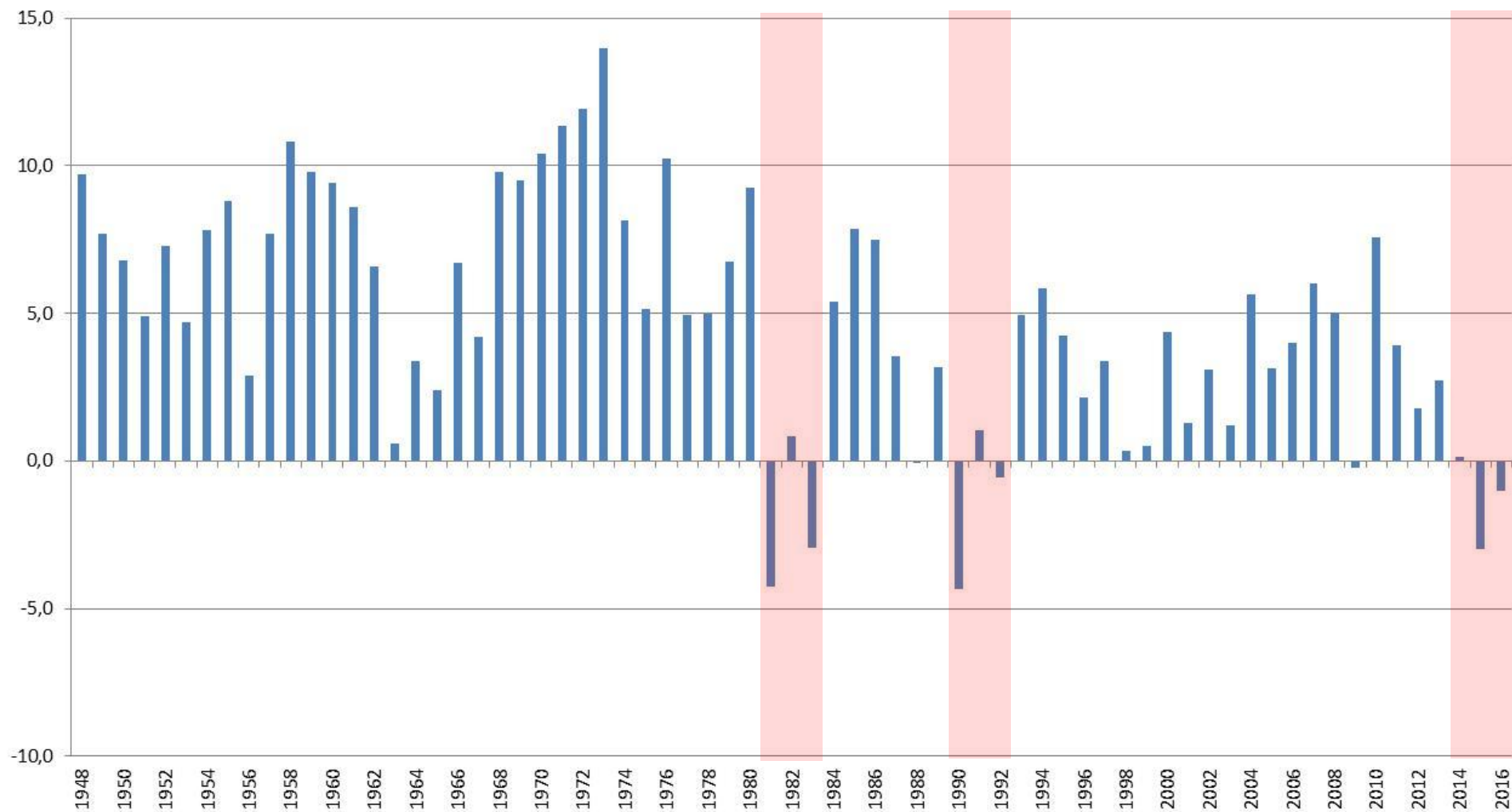
# Desafios para a AL e particularmente para o Brasil no novo ambiente internacional

- Forte desaceleração de  $C$ ,  $I$  e  $Y$
- Mas a questão não é simplesmente de como reativar estas variáveis via políticas anti-cíclicas, etc.
- Como crescer e se integrar nesta nova economia internacional?  
Um novo modelo de crescimento e inserção externa?
  - É possível manter os avanços em termos de distribuição da renda?
  - Como manter a inflação baixa sem a ajuda do câmbio?
  - Como evitar o retorno do fantasma do estrangulamento externo?
  - Especializar ou diversificar? Para onde?
- As respostas são inevitavelmente diversas para os países da região.

# A Crise brasileira: dimensão e diagnósticos

- Esta é uma das 3 maiores crises econômicas dos últimos 70 anos.

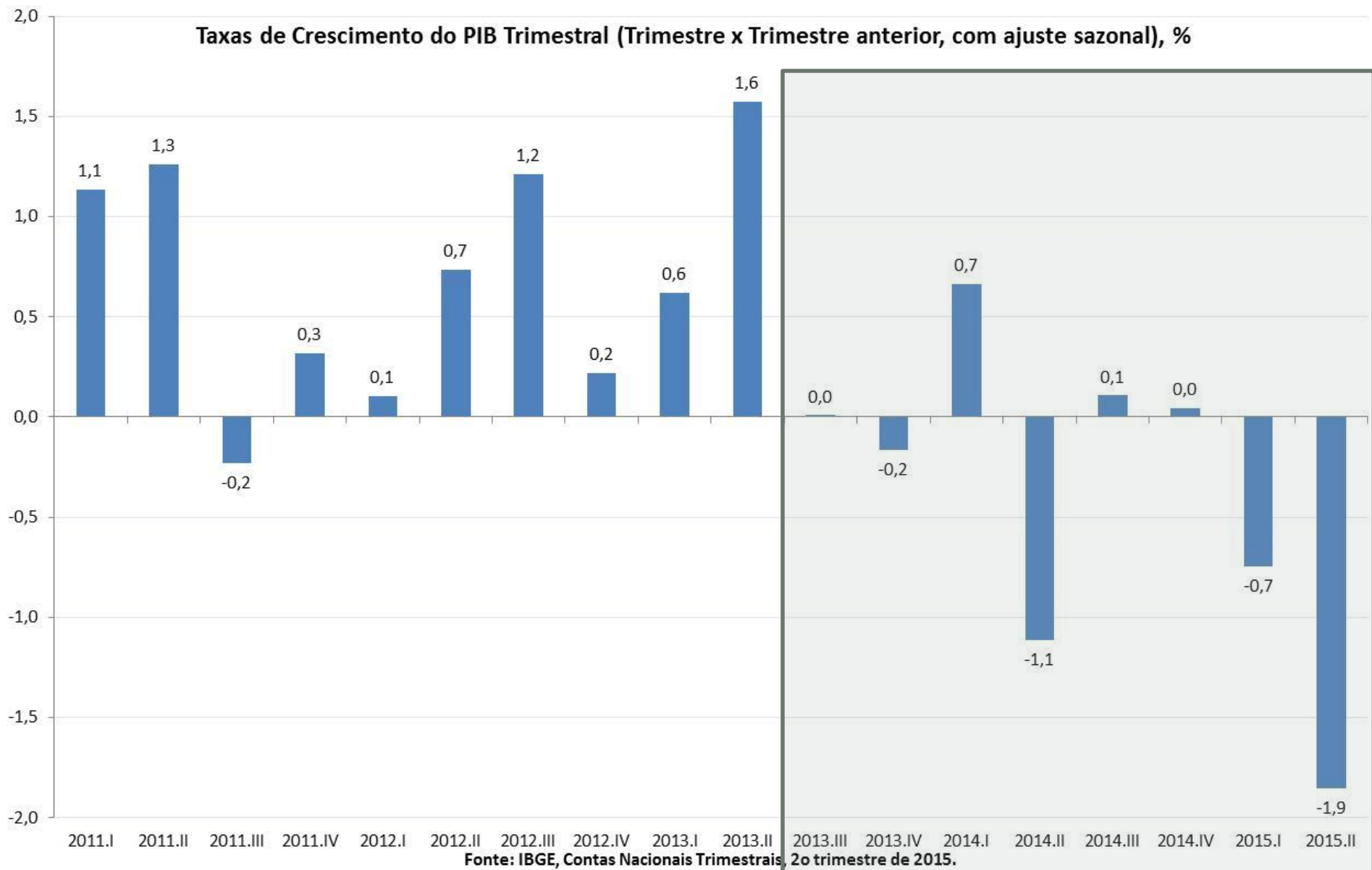
## Crescimento do PIB do Brasil: 1948-2016<sup>1</sup> (%)



<sup>1</sup> Previsões do autor para 2015 e 2016.

Fontes: IBGE, Estatísticas do Século XX para dados até 1996 e Contas Nacionais Trimestrais, 2o trimestre de 2015 para dados a partir de 1997.

Taxas de Crescimento do PIB Trimestral (Trimestre x Trimestre anterior, com ajuste sazonal), %



Fonte: IBGE, Contas Nacionais Trimestrais, 2o trimestre de 2015.

# A Crise brasileira: dimensão e diagnósticos

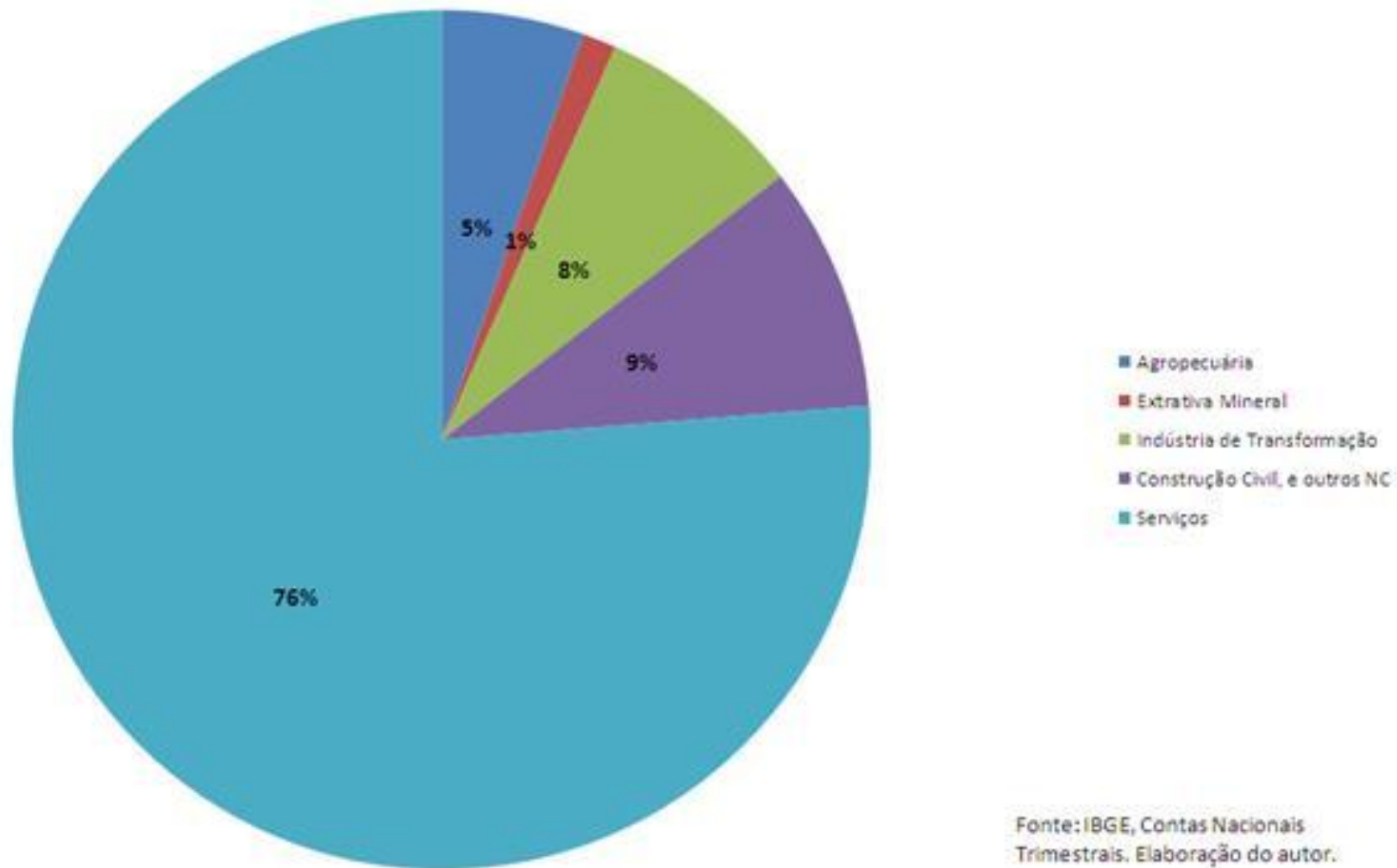
- Esta é uma das 3 maiores crises econômicas dos últimos 70 anos.
- Debate sobre as causas: determinantes externos x política econômica doméstica
- Polarização (governo x oposição) passa ao largo de uma questão central: o modelo de crescimento brasileiro dos anos 2000 a despeito de todos os seus méritos e sucesso, enquanto durou, era insustentável.

# As falhas do modelo

- Pelo lado da demanda, motor foi um crescimento do consumo sistematicamente acima do PIB



## Contribuições dos Setores de Atividade para o Crescimento do PIB no período 2005-2010



# As falhas do modelo

- Pelo lado da demanda, motor foi um crescimento do consumo sistematicamente acima do PIB
- $\Delta$  demanda  $>$   $\Delta$  PIB só poderia ser resolvido via DTC ou  $\pi$ ; opção por deixar câmbio apreciar, levou a rota insustentável para DTC.

Ano	TC/PIB	
	A Preços Corr	A preços de 2005
2003	0,8%	2,0%
2004	1,8%	2,4%
2005	1,6%	1,6%
2006	1,3%	0,4%
2007	0,1%	-1,0%
2008	-1,7%	-2,9%
2009	-1,5%	-2,3%
2010	-2,2%	-3,8%
2011	-2,1%	-4,1%
2012	-2,4%	-4,0%
2013	-3,6%	-4,8%
2014	-4,2%	-5,0%
2014-2004	-6,0%	-7,4%

Fonte: BCB. Elaboração do autor.

# As falhas do modelo

- Pelo lado da demanda, motor foi um crescimento do consumo sistematicamente acima do PIB
- $\Delta$  demanda  $>$   $\Delta$  PIB só poderia ser resolvido via DTC ou  $\pi$ ; opção por deixar câmbio apreciar, levou a rota insustentável para DTC.
- Pelo lado da oferta, a apreciação cambial  $\Rightarrow$  desindustrialização  $\Rightarrow$  economia puxada por:
  - Commodities
  - serviços. Com aproximação do pleno emprego, este parou de crescer.

Crescimento da Produção e do Consumo Aparente de Setores de Atividade Seleccionados (% a.a.)<sup>(1)</sup>

Período	Agropecuária		Indústria Extrativa		Indústria de Transformação		Serviços		Total	
	Produção	CA	Produção	CA	Produção	CA	Produção	CA	Produção	CA
2004-2010	3,1	2,6	5,0	2,2	2,8	4,4	4,5	4,8	4,4	5,0
2011-2013	2,9	1,6	-0,1	3,6	0,1	0,6	2,3	2,6	2,1	2,4
2004-2013	3,0	2,3	3,4	2,6	2,0	3,2	3,8	4,1	3,7	4,3

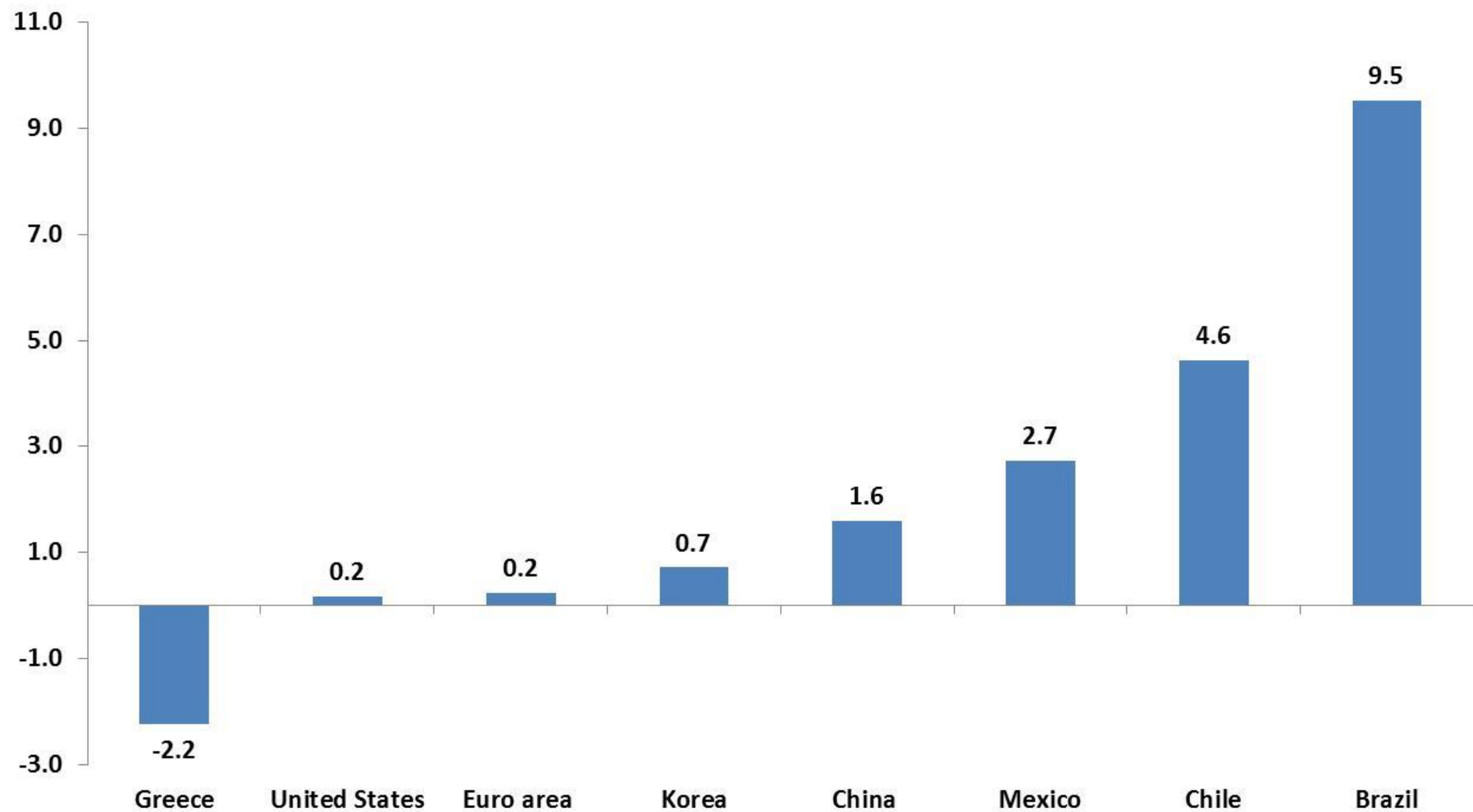
(1) A ponderação dos índices de quantum de produção, exportações e importações foi feita com base nos valores de 2006.

Fontes: IBGE, Contas Nacionais, Tabelas de Recursos e Usos e Contas Trimestrais (2o. Trimestre de 2014); Funcex, Indicadores; Banco Central do Brasil (para taxas de câmbio).

Quais as alternativas ? (ou, para além do ajuste fiscal...). As questões são muitas, mas:

- Pelo lado da demanda, Investimento em geral e em infra + exportações (infra -> produtividade e capacidade; exportações -> BP);
- Pelo lado da oferta, (que estrutura produtiva? Que inserção externa): reindustrializar é essencial; mas como, que setores? Os dilemas são muitos (Efeito sanduíche)

## Taxas de Inflação de Países e Blocos Selecionados (% em 12 meses até julho/2015)



Fonte: OECD.

Evolução do Custo Unitário do Trabalho (CUT) na Indústria de Transformação  
(Variações % acumuladas nos períodos indicados)

Variável	2005-2010	2011-2013	2005-2013
Folha nominal por trabalhador	56	33	107
Produtividade	13	2	16
CUT em Reais	38	31	80
CUT em Dólares	129	7	144
CUT deflacionado pelo IPA-Ind	2	10	13

(1) O primeiro período inclui a variação em 2005 e o segundo, a de 2011. Ou seja, as bases são 2004 e 2010.

Fontes: IBGE e BCB.

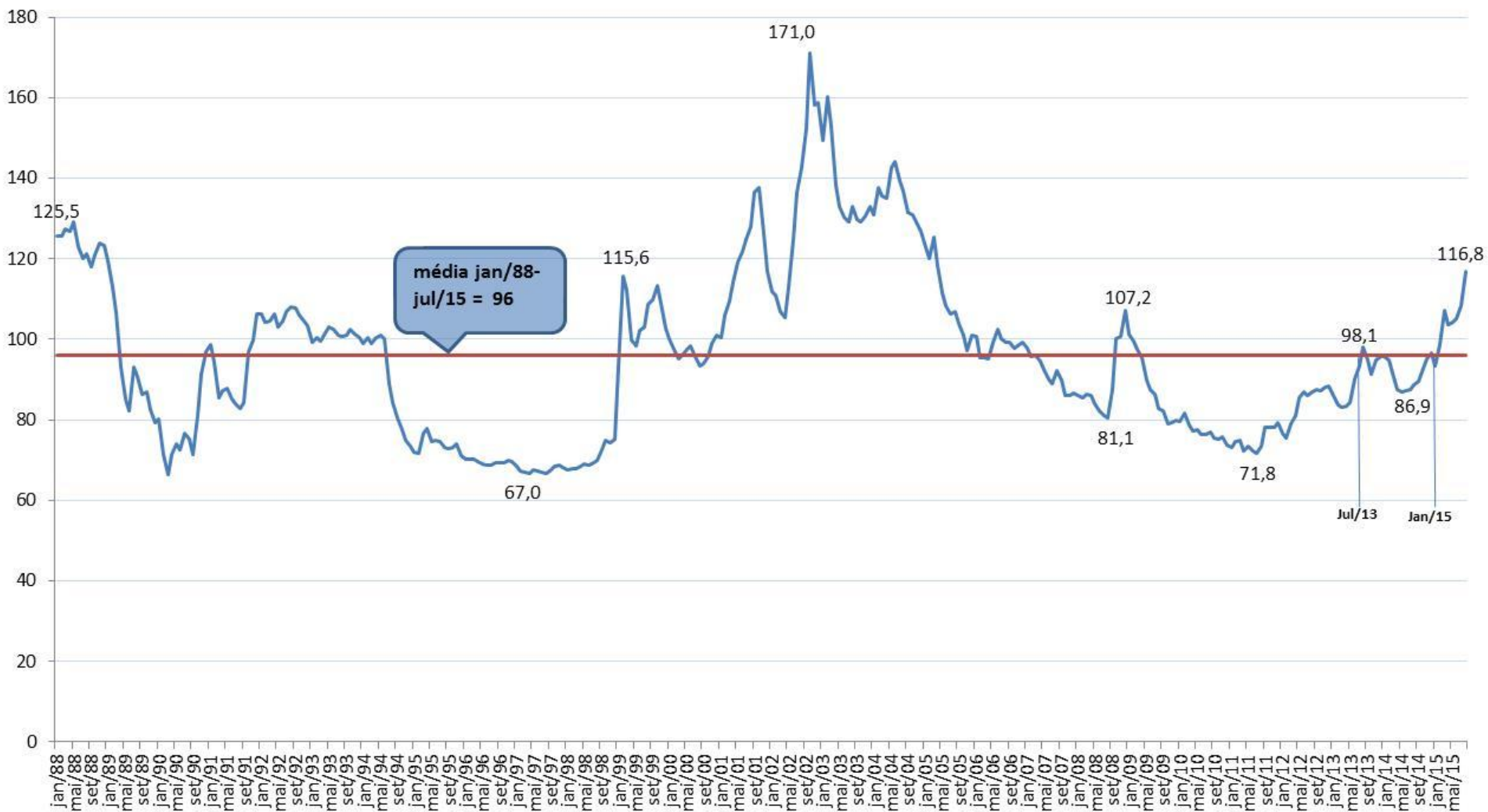


## Saldo Comercial por Setor de Atividade (Média Anuais em US\$ Bilhões)

Setor	2004-2006	2011-2013	Variação Absoluta
Agropecuária	7,6	27,6	20,0
Extrativa Mineral	1,5	31,8	30,3
Petróleo e Gás	-4,2	-1,1	3,1
Minerais Metálicos	6,7	36,3	29,6
Demais	-0,9	-3,3	-2,4
Indústria de Transformação	30,6	-47,4	-78,0
Operações Especiais e Outros	2,0	5,2	3,2
<b>Balança Comercial</b>	<b>41,7</b>	<b>17,2</b>	<b>-24,4</b>

Fonte: FUNCEX e MDIC/SECEX. Elaboração do autor.

## Índice da Taxa de Câmbio Real Efetiva (junho de 1994 = 100)



Fonte: Banco Central do Brasil.